

**A ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA  
CONTEMPORÂNEA E SUA  
RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO  
DO ALUNO EM SALA DE AULA**

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA PEDAGOGIA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA : Monografia II

REITOR: Sérgio Luiz Magarão

VICE-REITOR : Hans Jurgen Fernando Dohmann

DECANO : Affonso Celso Mendonça de Paula

DIRETORA: Janete de Oliveira Elias

PROFESSORA RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA : Gilda Maria Grumbach  
de Mendonça

PROFESSORA ORIENTADORA : Antônia Barbosa Pincano

**A ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E A SUA RELAÇÃO  
COM O COMPORTAMENTO DO ALUNO EM SALA DE AULA**

por

**MARIA DO CARMO FREITAS DA PAIXAO**

**Monografia apresentada em  
cumprimento ao requisito  
parcial para conclusão do  
Curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.**

**Rio de Janeiro  
UNI - RIO  
1996**

**PAIXÃO, Maria do Carmo Freitas da. A organização da família contemporânea e sua relação com o comportamento do aluno em sala de aula. Rio de Janeiro : UNIRIO , 1996. 43p.**

atlas  
e b nta

**Família é um fenômeno universal, ligado à estrutura biológica do homem, e ao mesmo tempo, um fenômeno básico, pois permite uma adaptação essencial e particular integração ao convívio social. Além disso, como fenômeno universal - o elo fundamental entre a função biológica e social do indivíduo - a família se torna a força motriz de toda a humanidade, não obstante as diferenças culturais, ideológicas e privativas de cada grupo. Por essa razão, forma-se uma extensa rede de indivíduos, sustentáculo e apoio à estrutura familiar no mundo inteiro. (MIELNIK 1993:4)**

A MINHA MÃE QUE ME ENSINOU A  
PROSSEGUIR , MESMO EM FACE DAS MAIORES  
DIFICULDADES E A DEUS QUE ME  
FORTALECEU A CADA MOMENTO E ME  
CONCEDEU ESTA VITÓRIA.

**A MINHA GRATIDÃO AOS MEUS  
PROFESSORES QUE AO LONGO DESSES  
ANOS TRANSMITIRAM SUAS EXPERIÊNCIAS E  
CONHECIMENTOS QUE DE FORMA DIRETA E  
INDIRETA MARCARAM MINHA VIDA.**

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO -----	13
2 - CAPITULO I - A MUDANÇA NA ESTRUTURA FAMILIAR-----	15
3 - CAPÍTULO II - CONCEITOS GERAIS SOBRE FAMÍLIA-----	21
4 - CAPÍTULO III - OS PROBLEMAS DA FAMÍLIA-----	29
5 - CAPÍTULO IV - A DESARTICULAÇÃO FAMILIAR E A ESCOLA ----	36
6 - CAPÍTULO V - CONCLUSÃO-----	42
7 - BIBLIOGRAFIA -----	43



## I - INTRODUÇÃO

Este tema surgiu da minha própria experiência. Pertencia a um tipo de família, hoje chamada de família quebrada, constituída de mãe, um irmão e uma irmã. A escola que freqüentava só conhecia um único modelo de família, a tradicional, que é composta por pai , mãe, e filhos. Essa postura da escola muitas vezes me deixava embaraçada, pois não levava em conta os alunos cujas famílias , não pertenciam ao modelo tradicional. Como não conheci meu pai , fazer trabalhos , nos quais, a figura paterna era o tema principal, me deixava sem jeito e às vezes triste.

E foi pensando no aluno, que como eu, vive em ambiente diverso da escola, que procuramos reconhecer a organização da família contemporânea e compreender quais as questões que decorrem e interferem no processo ensino aprendizagem.

Se fizermos uma retrospectiva, verificaremos que desde os primórdios a educação da criança esteve ligada aos pais, pois através da convivência com eles , é que aprendiam um ofício e as letras. Com o passar dos tempos e em continuação ao ensino que era fornecido nos lares, aparece o mestre que iria complementar a instrução dada pelos pais. Mais tarde, surge , a escola, que sistematizava o ensino, porém sempre em complementação ao ensino dado nos lares. Aos poucos a escola vai se distanciando da família, mas a nossa intenção com este trabalho, é resgatar essa co-participação, de maneira que, escola e família, possam juntas ser preceptoras da transmissão de conhecimentos e valores essenciais à socialização da criança.

Atualmente as instituições estão adotando, novas práticas educacionais, e dentre essas práticas está a preocupação em se analisar e se conhecer o meio social do aluno, seus interesses e valores pessoais, procurando trazer para a sala de aula a cultura do aluno, porém não leva em conta a estrutura familiar.

A família do educando só tem sido lembrada, com destaque pela escola, nas datas convencionadas como dias das mães, dia dos pais, reuniões e/ou quando o aluno, apresenta distúrbios de comportamento e de aprendizagem. A escola, de um modo geral, parte da idéia de que estes distúrbios estão ligados a sua vida familiar, e , portanto, cabe à família a resolução do mesmo. Mas na nossa opinião, a escola pode ajudar aos alunos com problemas , quando conhece a estrutura da família.

A sociedade atual passa por mudanças políticas e sociais geradas pelo avanço tecnológico, e pelo surgimento das grandes invenções. A família consequentemente, como a célula nuclear, sofre também modificações em sua estrutura. Ela não se resume mais no modelo até então definido de pai (homem) e de mãe (mulher) que orienta e educa. Hoje a organização familiar não se prende mais a esse tipo de relação, os papéis podem ser alterados e até unidos em um só.

É partindo dessa premissa que o nosso trabalho se baseará, para buscar novas formas de famílias, e relacioná-las ao comportamento do aluno em sala de aula, e através dessa compreensão buscar um interação maior entre família e escola.

## CAPÍTULO I - A MUDANÇA NA ESTRUTURA FAMILIAR

Este trabalho ganha sentido em função das constantes mudanças no comportamento humano, em virtude da igualdade dos sexos, da liberação sexual, da aprovação do divórcio e da emancipação feminina, que alteraram radicalmente as relações familiares. Por exemplo, atualmente a sociedade aceita, ainda que com restrições, os casais separados e divorciados com ou sem filhos, bem como, os filhos de uma relação fora do casamento.

É em face dessas mudanças ocorridas na sociedade que vamos estudar a organização da família e tentar relacioná-la com o trabalho da escola. Nosso propósito será verificar como está constituída, a família em nossos dias, as novas relações familiares e verificar como estas repercutem na criança, em face do crescente peso emocional causado pelas diferentes funções dentro da família, e se essa "nova forma" familiar tem influência no comportamento do aluno em sala de aula.

Nesse sentido a resposta a algumas questões são importantes:

- De que forma o professor poderá integrar o aluno em meio a estas transformações?
- A agressividade na criança é em função de problemas no lar ?
- A desobediência da criança é decorrente de sua carência afetiva e, portanto, uma forma de chamar a atenção de todos para si ?

Foi baseado nestas questões que este trabalho foi inspirado e será desenvolvido a fim de tentar auxiliar os professores na integração dos alunos, a partir das diferentes organizações familiares.

Ao pesquisarmos sobre o que é uma família, achamos difícil definir esta palavra e, mais exatamente, o conceito que a

engloba. Recorremos então ao dicionário: **peessoas aparentadas. que vivem, em geral, na mesma, casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos . (AURELIO ,1988:289).**

Mas não podemos nos contentar com estas simples definições, é preciso buscar a origem do termo família:

**O termo família origina-se do latim FAMULUS que significa conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Assim a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus famulus:esposa,filhos, servos livres e escravos. (PRADO,1995:51)**

Com esta definição, fica fácil de se observar como este conceito mudou. Não se vive mais dependente de um chefe ou senhor. O conceito mais conhecido e valorizado em nossos dias é a família "nuclear" ou "normal" composta de pai e mãe e filhos. É este modelo que desde criança nos tem sido apresentado nos livros escolares, nos filmes, na televisão, jornais e revistas, mesmo que em nossa própria casa vivamos uma estrutura diversa.

A família , apesar de todos os seus momentos de crise e evolução, manifesta até hoje uma grande capacidade de sobrevivência e também de adaptação, visto que subsiste sob formas múltiplas.

Vejamos então alguns tipos de família, mais conhecidos:

- família nuclear : composta de pai, mãe e filhos;
- família natural ou incompleta: mãe com filhos sem designação de um pai;
- família alternativa : tentativa substitutivas da família nuclear .

Prado, cita outros exemplos, tais como:

**[ Família ] dita experimental (consiste na coabitação durante algum tempo),união livre (recusa a formalização religiosa e a legalização civil , mesmo com a presença de filhos), homossexual (quando duas pessoas de mesmo sexo vivem juntas, com crianças adotivas ou resultantes de uniões anteriores). (PRADO, 1991: 11 - 21).**

Cada uma das atuais formas de família, viveu histórias ou conjunturas sociais bem diversas. Muitas emigraram do campo para as cidades , em busca de novas perspectivas de trabalho, de melhores condições vida, por razões sociais ou políticas, deixando atrás de si várias gerações em esquemas familiares bem diversos, em função das possibilidades que tiveram de vivenciar em seu novo meio de habitação.

O desenvolvimento industrial contribuiu em grande parte para precipitar esse processo migratório e de atomização das famílias tradicionais. É o que afirma MARTUSCELLO :

**O processo de industrialização dos meios de produção foi surgindo de forma cada vez mais sofisticada e influente, e suas conseqüências foram se fazendo sentir em inúmeros aspectos da vida social e da organização familiar. (MARTUSCELLO, 1992:12)**

A industrialização foi a força motriz para transformação da família, pois impôs aos seus membros a necessidade crescente do afastamento do lar. Os elementos responsáveis pela manutenção da casa passaram a ser o homem e a mulher, diferentemente do modelo tradicional onde o mantenedor era o pai. O trabalho na cidade os levou a afastarem-se da casa e a mulher passou a ser também um elemento participante e a assumir as responsabilidades materiais do lar e da família.

A partir daí, as mudanças não param. Na medida em que as sociedades se desenvolveram economicamente e cresceram em tamanho e complexidade, a família perdeu seu monopólio e já não funciona sozinha, mas em conjunto com escolas, faculdades, fábricas, indústrias, comércio, escritórios, consumindo mercadorias e serviços dos quais já não pode prescindir do contexto familiar.

Dessa forma, repudia-se a rigidez herdada do passado em busca de novos significados que definam o que é uma família. E alguns até anunciam a morte da família, o que em nossa opinião não aconteceu, e Collange tem um ponto de vista, sobre a forma familiar, e com a qual concordamos:

**Depois de ter sido anunciada a morte da Família no singular (no sentido de família tradicional, conservadora)...chegou a vez das famílias, sem F maiúsculo e sem grandes princípios. Aquelas em que cada um pode afundar as suas raízes e justificar as suas escolhas fantasiando-as num acalentador - o pessoal lá de casa. (COLLANGE,1994:16)**

A expressão o "pessoal lá de casa" é usada por nós, no nosso dia a dia, e traduz o conceito moderno de família, nos permitindo ampliar, e conceituar de forma mais atual:

**Um aglomerado de indivíduos que partilham o mesmo ambiente o qual convencionalmente chamamos lar; ou um sistema dinâmico, atuante, significando de fato mais que mera soma de seus componentes. (MIELNIK, 1993:1)**

Em nossa opinião, para que essas novas formas familiares, funcionem de forma equilibrada, é preciso se levar em conta alguns elementos, dos quais destacamos: maturidade, respeito e confiança, aceitação do outro e espírito de colaboração, etc... Portanto, é necessário que quando se pense em família, tenha esses pontos básicos para que se possa compreender como, ela irá integrar os seus membros de forma a preencher pelo menos, duas finalidades que, no nosso entendimento, são essenciais: - corresponder e satisfazer às necessidades biológicas do ser humano e atender às exigências sociais do seu grupo, ao qual ele insere e de que forma irá preparar seus filhos, neste contexto social.

A partir desses pontos básicos, iremos buscar a compreensão das novas estruturas familiares, a função exercida pelos seus membros dentro da família, a fim de que se possa obter uma visão mais ampla outras formas de família, e relacioná-las com o comportamento do aluno em sala de aula.

Pretende-se com este trabalho compreender a organização familiar em seus diferentes contextos. Para isso é necessário:

- a - Identificar os alguns tipos de família existentes em nossa sociedade nos dias de hoje;
- b - Verificar se as condições ambientais são fatores essenciais para a formação de valores, idéias e princípios éticos;
- c - Analisar como funciona a família em uma sociedade em mudança;
- d - Relacionar os diferentes tipos de família ao comportamento do aluno na sala de aula.

Assim, o problema a ser pesquisado é:

- A organização da família interfere no cotidiano da escola ?

Para isso, algumas hipóteses são estabelecidas:

- o aluno tem problemas na escola em função de desarticulação familiar;
- a escola recebe diretamente, toda a interferência do lar;
- uma família "desestruturada" gera um aluno com problema.

Em função dessas hipóteses, utilizamos como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica por ser elaborada e desenvolvida a partir de material já publicado, de modo a perceber o problema na ótica de diferentes autores.

Não há pretensão de se esgotar todo o assunto.

Esse trabalho não deseja abarcar toda escola brasileira, mas especificamente a escola de 1º grau, no seu primeiro segmento, ficando dessa forma estabelecida sua delimitação.



## CAPÍTULO II - CONCEITOS GERAIS SOBRE FAMÍLIA

Ao abordarmos a família pareceu-nos que o mais fácil seria defini-la. No entanto, descobrimos que a palavra família apresenta-se sob várias definições e é usada por nós em nosso cotidiano, para representar a nossa própria experiência, não importando o tipo de família a que pertencamos.

Como bem definiu, Lévi-Strauss, (1980:16), que a dificuldade da conceituação do termo família, reside no fato de que embora não exista uma lei natural que exija a universalidade da família, ela se encontra em quase toda parte.

Para trabalharmos o conceito de família, é preciso então, buscar uma definição daquilo que entendemos por família. É Lévi-Strauss que nos traz o conceito ideal para o qual desejamos desenvolver em nosso trabalho:

**Pertinente é construir um modelo ideal daquilo que pensamos quando utilizamos a palavra família. Ver-se-ia então que tal palavra serve para designar um grupo social que possui pelo menos, as três características seguintes: 1- Tem a sua origem no casamento; 2- É formado pelo marido, pela esposa e pelos filhos (as) nascidos do casamento, ainda que seja concebível que outros parentes encontrem o seu lugar junto ao grupo nuclear; 3- Os membros da família estão unidos por: a) laços legais; b) direitos e obrigações econômicas, religiosas e de outro tipo; c) uma rede precisa de direitos e proibições sexuais, além de uma quantidade variável e diversificada de sentimentos psicológicos tais como, amor, afeto, respeito, temor, etc. (LÉVI-STRAUSS,1980:16)**

A partir dos animais nós podemos observar a vida familiar mais simples, desde a divisão de tarefas, proteção, cuidado e manutenção do grupo até a procriação. A instituição humana com a mesma semelhança, e através dos séculos, foi sendo desenvolvida conjuntamente com a linguagem, a previsão, a cooperação, o autocontrole, a planificação e a aprendizagem cultural.

As sociedades organizadas devem seu aparecimento a família, que ao se agruparem para a sobrevivência, desenvolveram o conhecimento, controlaram os desejos sexuais e suprimiram seu egoísmo individual, sua agressividade, sua rivalidade, além de uma capacidade crescente para o amor, não só o amor da mãe pelo seu filho, mas do macho pela fêmea.

A família, vista dessa forma é ampliada pela definição de Murdock :

**É um grupo social caracterizado por residência em comum, por cooperação econômica e por reprodução. Inclui adultos de ambos os sexos, dos quais pelo menos dois mantêm uma relação sexual aprovada socialmente, e um ou mais filhos (as) próprios ou adotados, que coabitam sexualmente. (SPIRO APUD MURDOCK,1980:87)**

Vamos nos deter nesta definição por ser, em nossa opinião, a que mais se aproxima do modelo brasileiro. Queremos, portanto, delimitar o nosso trabalho ao modelo citado por Murdock, por ser um assunto bastante complexo, e já que existem outras formas de famílias, tais como : monogâmicas, poligâmicas, matriarcal, patriarcal, nuclear, etc..

A primeira forma familiar que iremos abordar da família brasileira, é a mais conhecida em nossos dias, a família "hierárquica", que é relativamente organizada., o que não quer dizer que não contenha vários conflitos reais e potenciais em sua estrutura, porém não é nosso objetivo discutir esta questão, mas delinear a sua forma estrutural. Neste modelo, homem e mulher se percebem intrinsecamente diferentes, e esta diferença se torna visível, pelo tipo de roupas, linguagem, comportamento, considerado como próprio para cada sexo. A relação dos pais, também é marcada pela idéia de "diferenças intrínsecas", onde o adulto está na posição de quem sabe mais e mostra seu poder, através do exercício legítimo da disciplina. Nesta família a identidade é posicional, ou seja, cada membro é identificado pela posição que ocupa dentro da família. " Todos tendem a ser definidos a partir da sua posição, sexo, idade." (Lévi-Strauss, 1980:16). Esse tipo de família parecia prevalecer na década de cinquenta.

A partir da década de oitenta, esta família é vista como arcaica, ultrapassada, pois conjuga desigualdades e privilégios, que foram sistematicamente questionados, e acabaram por produzir transformações.

A modernização, foi a mola propulsora dessa transformação, fazendo surgir outro desenho de família, que tem por base a ideologia igualitária. Seus membros, homem e mulher, são vistos como iguais porquanto são indivíduos, porém diferentes por que sentem, agem e reagem cada um do seu modo próprio. É aplicado a pluralidades de escolhas, limitadas apenas pelo respeito a individualidade.

A família moderna configura fatores complexos, pois é a transição da família hierárquica para família igualitária, através de novos ideais, e mudanças às regras, tendo como base exemplos de ideal modernizador, isto é, exemplos de pessoas que lançam novas possibilidades de identificação, por meio de atitudes públicas que são divulgadas pelos meios de comunicação social. Um exemplo marcante, é de Leila Diniz, atriz, grávida usando biquíni na praia; do deputado

Gabeira, vestindo tanga; e outros. Esses modelos têm sido mostrados num clima de celebração e privilégios ou de heroísmo romântico, tornando a identificação, como um desejo de ser um deles, de modo a possibilitar o rompimento de regras tradicionais, e nos levar a agir de modo diferente sem que realmente, tenhamos mudado interiormente. Esta é uma das razões pelas quais, encontramos pessoas que se mostram "modernas" e "liberadas" e assumem em determinadas situações posições e comportamentos antiquados e arcaicos, o que nos traz dificuldades de traçar um modelo de estrutura familiar.

Nessa perspectiva, nos deparamos com a coexistência de modelos antigos de famílias e de modelos com novos ideais. O arcaico continua presente de modo invisível, mais ou menos inconsciente. Por exemplo, eu fui criada pelos moldes tradicionais, nos quais homem usa vestimentas e acessórios próprios de sua categoria. Atualmente está se tornando comum o uso de brincos, cabelos compridos presos num coque com elástico, tal como eu faço nos meus cabelos. A minha reação é achar "feio", o homem que tem adotado esta prática. O achar "feio" é o modo invisível, pelo qual esconde o arcaico, tornando a convivência com o novo (homem pode usar brincos) e o arcaico (homem não usa brincos) possíveis, e ao mesmo tempo contraditório. Essa existência traz níveis diferentes e relativamente dissociados dentro do indivíduo, tendo como consequência o conflito estrutural causado pela modernização acelerada.

O conflito estrutural, faz com que, o indivíduo não aceite mais o modelo hierárquico, e nem aceite viver o modelo igualitário, passando a construir um modelo seu, vivendo segundo acha correto, interligando valores e comportamentos, rompendo tabus.

O indivíduo passa a ter um número ilimitado de possibilidades, fazendo um novo modelo de família só seu, impossível de classificar. Casa-se, separa-se, vive junto, vive só, vive com filhos que são seus ou que não são seus, convive com pessoas de mesmo sexo, enfim, o indivíduo procura desta forma construir uma família, que seja só sua, para seu uso, e muitas vezes não conseguimos compreender quais os critérios e

valores para tais organizações. Com esse novos modelos, encontramos diferentes pessoas com novos vínculos de parentesco, são avós, pais, filhos, netos, irmãos e irmãs, tios e tias, sobrinhos e sobrinhas, maridos e esposas, ex-maridos e ex-esposas, cunhados e cunhadas, em conseqüências dessas relações. E ainda há aqueles que pertencem à família por laços fraternos, de circunstâncias, fazem parte da família, porque assim o indivíduo o considera como tal.

O importante, em nossa opinião, não é tanto conceituar um modelo de família, mas descobrir que há diversidades de famílias, e que devem ser vistas, não sobre a nossa ótica, por padrões pré-estabelecidos, sabendo que as várias formas de família são resultados do interesse por um tipo de agrupamento.

A compreensão da organização familiar nos dias de hoje nos leva como pedagogos a modificar a nossa postura e a diversificar os modelos de família, de forma a encarar o indivíduo de um modo equilibrado, respeitando sua individualidade e o seu papel dentro da família.

A mudança na estrutura da família é sentida por todos e muito divulgada pelos meios de comunicação social, jornais, revistas etc., por ser freqüentemente motivo de discussão, e é preciso que isto ocorra, para que se possa refletir e repensar o papel da família. Assim trazemos algumas reportagens de jornais e revistas que retratam essa discussão. A primeira reportagem fala até de extinção da família, a outra fala dos novos papéis desempenhados por cada membro da família.

Jornal do Comércio, 9/Outubro/1995 -  
Reportagem de Archibaldo Figueira - Artigo: "Família, uma espécie em extinção?"

Cerca de 7 mil brasileiras tornam-se, a cada ano, mães solteiras antes dos 15 anos de idade , outras 200 mil, antes dos 20 anos. Os casamentos entre 1991 e 1993 cresceram, 13,80%. Atualmente, 16 mil divorciados voltam a se casar (10 mil delas com solteiros ; e os restantes com divorciados) e perto de 30 mil divorciados reconstituem família com mulheres solteiras. Crianças sob guardas desses recalcitrantes nubentes vêem multiplicar-se pais, mães, padrastos, madrastas, avós, irmãos, tios, sobrinhos, e primos, passíveis até de casarem entre si, configurando um novo modelo da família . A sociedade interpreta os números do registro civil como evidências de colapso da família; especialistas explicam que o fato é devido ao processo de modernização urbana.

O Globo, 23/Outubro/1994 - Entrevista com a Psicóloga Maria Tereza Maldonado - por Maristela Fittipaldi :

O império da família tradicional não acabou apenas dentro de casa. Nos consultórios de profissionais que lidam com comportamento humano, seu fim também foi decretado. Em seu lugar o que existe agora é uma multiplicidade de abordagens para as diversas organizações familiares: - de pais separados, recasados, solteiros, amigados. Quem faz estas afirmações é a especialista em comportamento familiar e infantil ,Maria Tereza Maldonado.

- O que mudou na família ? (O Globo)

- Mudou a própria definição de família. Aquele modelo de pais casados e filhos todos vivendo numa casa, deixou de ser o único. Nas últimas três décadas aumentou muito o número de separações e os estudiosos tiveram que rever seus conceitos. A família não acabou. Ela modificou-se em sua composição. Hoje, há várias organizações familiares: com pais casados, separados, recasados, solteiros, viúvos, pais biológicos e adotivos, grupo de pessoas amigas que vivem juntas com os filhos de todas .Cada qual com características, possibilidades e desafios especiais.

O Globo - Como a transformação dos papéis sociais interfere na relação familiar ?

**Maria Tereza Maldonado - A relação entre renda e poder ainda é muito estreita e ingresso da mulher no mercado de trabalho e sua participação efetiva nas despesas da casa coloca em questão os tradicionais papéis de pai e mãe. E isto acarreta dificuldades e resistências, muitas vezes, atrapalhando a harmonia.**

Cada família vive um momento próprio e especial, pois nesses conflitos, surgem situações inusitadas. Podemos citar por exemplo, o casamento do Príncipe Charles e a princesa Diana , na Inglaterra , só o casamento já é um fato novo, pois é o matrimônio de um príncipe com uma pessoa plebeia (do povo). Mas de repente torna público a separação, a tradicional família Londrina, depara-se com mais uma mudança, a dissolução do casamento. As surpresas não param, estremece o reino da Inglaterra, em 1993, o jornal The Sun transcreve um telefonema, no qual o príncipe Charles, manifesta o desejo de ser o Tampax de Camila Parker-Bowles e no ano seguinte, admite o romance em um documentário exibido em horário nobre. E a princesa Diana ? Ela não fica para trás, faz um declaração que chocou o mundo, numa rede de televisão :

**Isto é - 29/Novembro/1995 - Reportagem - Traição Real :**

**- "Você foi infiel ? (pergunta o repórter Martin Bashir)"**

**- "Sim, eu o adorava , estava realmente apaixonada. Ele(Major James Hewitt - Oficial de cavalaria e ex-professor de equitação da princesa) foi meu amigo em uma fase muito difícil. Sempre estava lá para me apoiar. "**

O príncipe Charles e a princesa Diana mudaram a história real ,eles se expuseram ao mundo como um exemplo de mudança de comportamento, de maneira que a traição começa a perder a carga de crime e assunto proibido e o casamento passível de dissolução.

Cada reportagem traz para nós, inúmeras perguntas e nos levam a refletir sobre o papel de cada indivíduo dentro da família. E dentre tantas as que separamos, escolhemos estas reportagens por acreditarmos que as mencionadas aqui, retratam melhor, as transformações ocorridas com a família. Não esgotamos, e seria impossível, citar todos os tipos de família, pois como podemos observar, a família está em mudança, em decorrência das transformações porquê passa a sociedade.

Neste primeiro capítulo procuramos identificar alguns tipos de família existentes em nossa sociedade, por que como vimos o conceito de família é mutável, pois a estrutura é modificada em função do sistema de produção de determinada época. E concordamos com o conceito de Berenstein: **A variedade de relações familiares é grande e ocorre de acordo com algum, ou até vários, modelos de organização familiar. (BERENSTEIN,1988:28).**

Cada família, portanto, pode ser constituída de diversas maneiras e formas e, conseqüentemente, cada indivíduo possuirá e agirá segundo padrões estabelecidos conscientes e inconscientes.

Mas será que a variedade de relações familiares traz problemas aos seus integrantes? É isso que iremos abordar no próximo capítulo.



### CAPÍTULO III - OS PROBLEMAS DA FAMÍLIA

Entre mamíferos o homem é aquele cujo bebê, não consegue sobreviver sem a ajuda dos adultos. Assim surge a figura do que nós tão bem conhecemos, o pai e a mãe. Eles irão desempenhar um papel muito fundamental na vida de cada um de nós.

Como vimos no capítulo anterior a família pode ter diversas formas de organização. Portanto, é preciso fazer referência a um conceito singular de pai e mãe, antes de tratarmos os problemas da família. E é Francisco Daudt da Veiga, que nos apresenta um conceito original, que poderá ser abordado em vários tipos de família, considerando o ser humano, enquanto bebê:

...Nós precisamos, por muito tempo depois do nascimento, que os adultos façam quase tudo pela gente. Uma espécie de continuação das funções que o ventre da mãe desempenhava: proteção, nutrição e calor. Vamos dar o nome a isso de função de mãe. De fato, a única independência que o ser humano ganha ao nascer é conseguir respirar sozinho. Porque a criança precisa da função de mãe e não da pessoa da mãe biológica. Nós chamamos de função da mãe porque é a continuação do ventre, mas o pai, a avó, a tia, a babá ou outro adulto podem exercê-la igualmente. A função de mãe vai atender essas necessidades do bebê.

A função de pai é o oposto da função da mãe e é complementar a ela, formando um casal. É como se o parto não fosse só um momento, mas que ele fosse dando-se continuamente ao longo do desenvolvimento da criança. Da mesma maneira que a função da mãe, a função de pai pode ser exercida por vários adultos além do pai biológico. ... E se pautará pela ideologia. Como ? Porque a função de pai não consiste em atender e ajudar a desenvolver todas as capacidades de uma criança, mas aquelas que vão determinar um rumo para sua vida. ... A função de pai pode ser exercida automaticamente sem consciência, só por tradição, "porque sempre foi assim", ou será exercida a partir da questão: "o que eu quero para os meus filhos ? E da conseqüente tomada de consciência desse caminho. Novamente seu exercício será o produto final de uma ideologia ( estou usando o termo ideologia no sentido de "conjunto de crenças e convicções íntimas que pautam a prática de uma pessoa ou grupo"). (VEIGA,1992:18-19).

Sempre que nos referirmos a pai e mãe estaremos nos reportando a essas definições, ou seja, a função de pai e mãe, que não precisam ser necessariamente o pai e a mãe biológicos.

A compreensão da estrutura familiar, o pai de um lado e a mãe, de outro, traz consigo um contingente de informações genéticas e culturais que fazem parte de seu patrimônio herdado. A mãe e o pai ocupam o primeiro e indiscutível lugar como fontes de afetividade para seus filhos. Tornam-se, o exemplo, a imagem da identificação, guias, educadores e modelos para as crianças. É o que escreve Mielnik, e com o qual concordamos:

**Assim temos, de um lado, a criança com o seu patrimônio genético sua personalidade nuclear, maneira de reagir, inteligência, habilidades herdadas, nível emocional, temperamento e atividades, e de outro, o ambiente que a criança sente, vê, ouve, percebe, incorpora, assimila (ou seja, é o ambiente familiar). Entre os dois forjam-se relações realmente fundamentais, importantes e dificilmente alteráveis. O ambiente toma a si o encargo de enquadrar a criança, de colonizá-la, de educá-la, enfim os pais procuram alimentar, proteger, amparar psíquica e socialmente. Por motivação e pressão irrefutáveis, procuram transformar o pequeno ser, impulsivo e ignorante, em um indivíduo "socializado", isto é, apto a enfrentar problemas e situações que o grupo social irá antepor ao homem civilizado.(MIELNIK, 1993:6)**

Em síntese, o pai é principal provedor das necessidades materiais da família e tem a seu cargo aspectos sociais e éticos do grupo. O pai deixou de ser apenas "quem paga as contas". Hoje ele influi de modo decisivo no equilíbrio emocional, na estabilidade e na segurança da família como um todo. A mãe é aquela que proporciona a

função alimentar, dá proteção e supervisiona todos os atos da criança, organizando-a. E juntos pai e mãe cuidam de educá-la.

Na medida em que a criança não é atendida nessas funções é que surgirão os problemas da família, isto porque, a família é o elo fundamental entre a função biológica e social do indivíduo.

A família é o palco onde dramaticamente entram em cena a problemática das relações familiares. Entre pais e filhos, surgem aspectos sobre a divisão de responsabilidades, as condições de criação e de educação, as características inatas da personalidade, a influência das condições ambientais, das forças emocionais, de depressão, de medo, de teimosia defensiva e protesto, além do encontro e do choque das gerações.

Vamos destacar duas famílias, que a nosso ver, apresentam os principais problemas familiares. São elas:

1- **Famílias disfuncionais** - são caracterizadas pela presença de conflitos velados ou declaradamente existentes. Existem disputas constantes entre os pais, cada qual desejando dominar o outro, não estando dispostos a aceitar o segundo plano. Não conseguem atingir um consenso acerca de quem deve decidir um assunto ou realizar alguma coisa. Desta forma, a criança fica dividida, atraída ora por um, ora por outro, e acaba por se distanciar, afetivamente ou espacialmente dos pais em busca de um ambiente mais agradável. Em caso de pais separados, a criança além dessa divisão, também se vê envolvida, por um sentimento de culpa porque a escolha de um resultará na exclusão do outro.

2- **Famílias severamente disfuncionais** - nessas famílias encontramos um conjunto de indivíduos em convivência sem formas definidas e caóticas, que por suas atitudes excluem, toda possibilidade de funcionamento ou de existência de uma equipe familiar. Não há qualquer estrutura padronizada ou evidente, o que impede a existência de normas comuns. Esse tipo é considerado como patológico, e está quase sempre

associado a graves distúrbios psiquiátricos de um ou até mais membros do grupo familiar. Todavia, educar filhos é uma tarefa muito complexa onde as condições ambientais deixam de ser o fator soberano quando se trata de formação de valores, ideais, princípios éticos. Há outros fatores igualmente importantes: diversidades de temperamentos, processos intelectuais de cada membro, sistemas comportamentais e reações, que por serem tão diferentes ou mesmo opostas só podem despertar conflitos ou antagonismos.

A sociedade em mudança faz com que a família conviva com conflitos, pois são gerações diferentes, por vezes, divergentes, que se confrontam aberta ou veladamente, medem suas forças e procuram vencer-se mutuamente. Além disso, podemos dizer também que, os atritos e as discussões familiares tem raízes nas características inatas da personalidade, nas intelectuais e nas sociais. Tem por base antagonismos e rivalidades conscientes e inconscientes, em decorrência das transformações sociais ocorrerem rapidamente. É grande o número de pessoas que constitui famílias, casam-se, geram filhos, separam-se, formam novas famílias sem terem observado ou sequer cogitado como funciona uma célula familiar. Existem pais convivendo com os filhos sob o mesmo teto que não passam de um conjunto de pessoas de diferentes idades que se encontram, circunstancialmente, em um ambiente que chamam de lar, em certos horários para comer, trocam breves comentários e saem, para mais tarde voltar e dormir.

A célula familiar tem a dinâmica de um pequeno grupo social, uma célula mater, básica e fundamental em seu desempenho social, representando em grau unitário, a sociedade humana. Em nossa opinião a família como sistema funcional deve desenvolver certos padrões de comportamento com mecanismos de sobrevivência, de autonomia, de capacidade, para resistir a crises existenciais que fatalmente ocorrem com seres individuais e com todas famílias em geral. A família que conseguir desenvolver estes mecanismos, estará mais estruturada para enfrentar cada crise familiar com coragem e decisão, sem se deixar abater pelo sofrimento, frustração, desânimo, evitando que a família chegue à desestruturação, ou mesmo a separação, devido às consequências

negativas e destrutivas de seus componentes, o que em geral tem ocorrido em nossa sociedade.

Segundo Mielnik , duas funções primordiais a família deve desenvolver, o que na nossa opinião, seria a base da estrutura familiar:

**1 - A estabilidade das personalidades de seus membros adultos responsáveis pela família, adquirida com o crescimento e a maturidade não só dos pais, mas dos demais componentes do sistema familiar.**

**2 - A produção de filhos com capacidade de autonomia. A criança deve ser preparada para se tornar alguém com capacidade de sobrevivência, independência, com "garra" para suportar forças antagônicas e adversas. (MIELNIK,1993:20)**

A família deve promover a estabilidade conforme citamos acima, de modo a permitir que seus membros desenvolvam atitudes de tolerância, compreensão, sejam conscientes de seus deveres e funções, saibam respeitar os outros, suas atitudes sejam coerentes , justas na medida do possível, exerçam autoridade sem autoritarismo, gerando filhos capazes de desenvolverem-se seguros e responsáveis.

Podemos citar outros problemas que envolvem as famílias contemporâneas, homossexualismo, bissexualismo, adultérios, separações, divórcios, novos casamentos, veiculados nos vários meios de comunicação de massa, mostrando a falência dos padrões rígidos de comportamentos, gerando sentimentos de incerteza e perda de orientação . A rejeição pública de padrões aceitos de comportamento social, reflete-se na confusão de famílias.

As famílias pós-divórcio, ou pós-separação, em geral, constituem novas famílias onde reúnem pais e padrastos, mães e

madrastas, filhos e enteados. Essas novas famílias tem convivência com problemas do tipo: - ser pai ou mãe de filhos que não são seus, o que gera divergências e cobranças na relação de obediência ; discordâncias entre os filhos de vários casamentos ; desarmonia devido a diferentes padrões de educação e de comportamento. Algumas famílias convivem ainda com a disputa pela guarda dos filhos, são as chamadas brigas judiciais , nas quais um juiz indicará com quem ficará os filhos, o que dificultará o relacionamento familiar posterior, e tende aumentar quando fazem um novo casamento. Como podemos descrever o novo companheiro da mãe ou a namorada do pai ? Como integrar os filhos agregados aos novos núcleos familiares ? Como educar em ambientes organizados com grandes diferenças de valores ? Como resolver os problemas de sustento dos filhos ?

Citamos apenas alguns problemas , mas não queremos generalizar, nem tratar esses problemas de forma dogmática, pois cada indivíduo é um ser complexo que nos surpreende a cada momento. Queremos dizer , que os pais atualmente estão enfrentando uma nova realidade na paternidade, mais tensos, e pressionados pela economia e o ritmo mais frenético da vida ,do que acontecia com seus próprios pais e precisam de mais orientação para ajudar seus filhos, e a si mesmos, para enfrentarem problemas e encontrarem soluções, que venham unir a família, através do consenso, da argumentação, respeitando a individualidade.

Os problemas familiares, em uma sociedade em mudança, são indicados pela ruptura na família , não tanto pela presença de conflitos , mas pela incapacidade de seus membros de lidar com as tensões advindas desses problemas e resolvê-las sem punição ou rejeição mútua.

A percepção dos conflitos familiares , nos levará à compreensão de que cada indivíduo trará em si mesmo toda a influência de seu alicerce, ou seja, sua própria família.

O comportamento do aluno em sala de aula é o espelho dessas relações familiares ? A busca dessa resposta é o assunto abordado no próximo capítulo.

## CAPÍTULO IV - A DESARTICULAÇÃO FAMILIAR E A ESCOLA.

A estrutura familiar, como vimos, vem passando por reestruturações significativas: a cada dia convive com uma realidade familiar ( casamentos desfeitos, novos tipos de casamentos, mães solteiras, pais separados, etc...) e por outro lado, a escola recebe alunos oriundos dessas várias realidades familiares.

Conhecer os fatores que integram e desarticulam a vida familiar são necessários, para se tentar explicar alguns comportamentos dos alunos em sala de aula. Se a escola possuir o conhecimento das novas realidades vivenciadas pelo aluno na vida familiar poderá auxiliar e descobrir, se alguns dos problemas de comportamento e de aprendizagem apresentado pelos alunos, são conseqüências dos desajustes familiares.

A integração na vida familiar é resultado de alguns fatores, que no nosso entendimento, tendem a integrar a vida familiar. São eles : - capacidade de lidar com problemas; de orientar e planejar o futuro; ter independência para assumir responsabilidades ; adotar decisões próprias; ter filhos cuja concepção é o desejo dos pais, no momento escolhido por eles como ideal; promover o desenvolvimento dos filhos nos aspectos emocional, física e pessoal de forma satisfatória; estabelecer o relacionamento familiar com o meio social de forma a integrar e socializar todos os membros da família; ser capaz de controlar e reagir contra sentimentos como a raiva , vingança, inveja, egoísmo, etc... A situação econômica desempenha , a nosso ver uma função fundamental na estrutura familiar, devido às alterações que ocorrem quando a família se encontra em condições financeiras precárias. Estes fatores , e outros , irão proporcionar o ajuste familiar.

A desarticulação da família, surge principalmente pela imaturidade e da incapacidade de resolver problemas, falta de



planejamento familiar , condições financeiras, inadequação na criação dos filhos por falta de tolerância, paciência, imaturidade emocional, desconhecimento dos cuidados e necessidades básicas à criança.

Outro fator que acreditamos ser importante na integração da criança é o conhecimento de algumas características infantis, salientando que cada criança apresenta uma personalidade própria, e portanto, não devemos generalizar, mas compreender como essas características se apresentam.

Segundo MIELNIK (1993:172), algumas crianças apresentam comportamentos, como consequência da influência dos pais, dessa maneira temos :

1 - A criança tímida prefere não ser posta em evidência ,quando chamada para fazer alguma coisa , diz que não sabe ou não quer fazer, cora com facilidade, embaraça-se com as palavras, muitas vezes enrolando a língua e gaguejando. Frequentemente é objeto de riso e zombaria. Na sua maioria os pais são a causa da timidez infantil, devido à atitude que costumam assumir esperando demasiadamente da criança, o que a assusta ,e a inibe . Pais exigentes , que costumam criticar muito ou são demasiadamente severos, originam filhos que se comportam de maneira insegura e com sentimentos de inferioridade.

2 - A criança agressiva mostra seus brinquedos, seus pertences, fala e canta, interrompe constantemente os adultos, puxa o adulto pela mão, procurando atrair ; às vezes declama e dança ( ainda que ninguém peça), enfim exhibe-se, revela-se aos outros forçando seu contato com eles para que tomem conhecimento de si e daquilo que sabe. As reações dos pais determinam a evolução da agressividade infantil. Assim, repressão excessivamente severas ou indulgências ilimitadas deixam a criança confusa, ansiosa. Os meninos demonstram maior carga afetiva de agressividade. Mostrando-se exageradamente rebeldes, cheios de ira, raiva, são cruéis, etc... . A destrutividade da criança devem ser consideradas , como respostas perante o sentimento de inferioridade e frustração . Se a criança for punida por sua

agressão, a frustração torna-se maior e conseqüentemente tende a aumentar a agressividade. A agressividade contida em casa, explode na escola e vice-versa, dependendo de quem a criança sente mais medo se dos pais ou dos professores; e, manifesta-se ainda, de forma física : ataques, brigas, destruição, chutes, socos, etc.... Também apresenta aspectos de ordem psicológica, como por exemplo. da ironia, desobediência, respostas mal educadas, comportamento rebelde, etc...

3 - A criança indiferente mostra-se passiva e sem iniciativa, dobra-se a qualquer sugestão, obedece pura e simplesmente e demonstra intensa dependência emocional do ambiente familiar, especialmente dos pais. Encontramos casos de crianças em ambientes perfeccionistas, cujos pais são muito severos e exigentes, e exercem a dominação com tanto ardor sobre a criança, que ela desiste de sua independência e iniciativa, tornando-se, então indiferente. A criança se sente angustiada e sem ação, como se algo se apagasse dentro dela . Algumas vezes ela provém de lares cujos pais são pouco afetivos e frios , severos e muito exigentes no cumprimento de suas obrigações. Os horários são religiosamente obedecidos, não existe calor humano, cordialidade, afetividade. É possível que a criança apática ressinta-se da falta de carinho, de aceitação, de amor , de afeição, de interesse , de participação no grupo familiar, e acabe desenvolvendo a predisposição ao isolamento, de estar só, pela falta de interesse no intercâmbio com outros indivíduos, sejam adultos ou crianças.

4 - A criança ciumenta manifesta-se através de : inveja e cobiça excessiva dos objetos pertencentes à outra criança; mau humor , irritação, maledicência , acusações, queixas injustificadas, censuras, reclamações contra os pais, insatisfação permanente, agressividade com destruição, ambivalência de sentimentos (ora ama , ora odeia), atitudes imaturas, choro freqüente, desobediência aos pedidos ou ordens, problemas de natureza psicossomáticos, ou sejam, de relações entre o organismo físico e o funcionamento mental, como dores de cabeça, febre, falta de apetite, etc..., insegurança e medo, atitudes negativistas, recusa-se a cooperar, atitudes de depressão, desleixo com o aspecto físico, deixando transparecer sentimentos de inferioridade e de humilhação reais ou aparentes.

5 - A criança sonhadora , normalmente sonha com os olhos abertos. Trata-se de um mecanismo psicológico, que alivia a tensão e estimula à imaginação,

fornecendo um meio de fuga a uma situação penosa ou frustrante. A criança sonhadora é reconhecida pela sua distração, pelo ar absorto e ausente, pela dificuldade de concentração. Entre os motivos que determinam sua atitude estão: uma situação desagradável, um sentimento de decepção constante, injustiça dos pais, notas baixas na escola, desprezo pelos colegas, defeito físico, inibição ou posição social inferior, ao grupo ao qual pertence, desejo de possuir objetos, viver aventuras, de viajar, etc...

Cabe lembrar que o desajuste é uma forma de chamar a atenção, é um grito de socorro. Por trás de cada desajuste, a criança mostra a frustração e a inibição, a impossibilidade crescente de realizar seus desejos, instabilidade e elevada tensão emocional no ambiente doméstico, privação e sede de afeto, de segurança e de apoio ou rejeição.

Na busca de soluções aos problemas de comportamento e distúrbios de aprendizagem devemos, portanto, compreender melhor, e cada vez mais, as relações familiares, pelos seguintes motivos:

- 1 - No grupo familiar é que a criança tem suas primeiras aprendizagens, por meio dos pais, e daqueles com quem ela convive, e através desses, ela vê a si mesma e o mundo que a cerca;
- 2 - Na família são traçadas projetos sobre a criança, como ela vai ser, se forte, inteligente, etc... E é em vista desses projetos que a criança se desenvolve no meio familiar;
- 3 - Quando as características da criança não correspondem às expectativas do grupo familiar, cria-se um sentimento de decepção, consciente ou não, independente das características afetivas e intelectuais.
- 4 - A criança é o resultado dessa rede de relações familiares: boas ou más, supervalorizadas ou inferiorizadas, etc..., e portanto é preciso conhecer a família, para melhor compreensão e resolução dos problemas de aprendizagem e de comportamento.

A história de cada criança, portanto, está ligada pela relação recíproca com sua família. Por trás dos distúrbios de aprendizagem descobrimos que há uma relação familiar desestruturada. A família não atua como uma unidade de desenvolvimento e aprendizagem, e portanto é a força motriz de fracasso e muitas vezes de desadaptação escolar.

A criança se vê envolvida por distúrbios reativos de aprendizagem, isto é, são resultados de crises situacionais, de momentos difíceis na vida da criança que geram um estado de dúvidas e incertezas, é um momento de crise, no qual, são freqüentes as perdas significativas (separação dos pais, de um ente querido, o nascimento de um irmão, morte, etc.), que levam a ansiedades depressivas ou flutuantes.

Os problemas vivenciados pelas com distúrbios reativos de aprendizagem, são distúrbios que merecem cuidados especiais, de modo a orientar a família, prevenir e tratar cada problema de forma que estes distúrbios não se estabeleçam para que no futuro, não sejam tratados como simplesmente distúrbios de aprendizagem.

O ingresso da criança sem prontidão psiconeurológica, isto é, sem que não tenha desenvolvido plenamente aspectos sociais, psicológicos, neurológicos, para aprendizagem, se constituem no mais importante fator desencadeante da carreira de fracasso e desadaptação escolar. Um exemplo, é aquela criança que não consegue obedecer, sempre quebra regras pré-estabelecidas, isto porque não tem noção de limites.

Há de se observar ainda, as sequelas psicológicas que são oriundas do período de privação emocional. São elas: baixo nível de tolerância à frustração, ou seja, interfere na capacidade de saber esperar e nas habilidades de resolver problemas; dificuldades de generalizar o que aprendem; dificuldades de relacionamento e de pedir ajuda aos adultos para desempenhar uma tarefa, limitando portanto, sua capacidade de aprendizagem.

Os tipos de estrutura familiar que são considerados altamente prejudicial à adaptação escolar, são:

- têm como pais extremamente permissivos e superprotetores que levam a criança a ser incapaz de auto-determinar-se fora do marco familiar, gerando dificuldades de adaptar-se a situações novas;
- a comunicação entre seus membros é caracterizada pela falta de limites interpessoais, falam e agem uns pelos outros, o que dificulta o processo de individualização da criança;
- pais perfeccionista, apresentam alto índice de expectativa em relação ao desempenho escolar de seus filhos, gerando neles um alto nível de ansiedade que bloqueia seu aprendizado escolar, e muitas vezes é caracterizado por aquela expressão "deu branco". A criança é capaz de saber tudo, mas não lembram nada, em virtude da pressão familiar de tirar boa nota na prova;
- famílias desorganizadas ou desagregadas, são pais extremamente ausentes e os filhos são precocemente independentes. As crianças, em geral, vivenciam sentimentos de abandono e negligência dos pais para com elas, e agem, de forma verbal ou não, com insegurança e carência afetiva em suas atitudes;
- pais que são incapazes de por limites em seus filhos, geram filhos com baixa tolerância à frustração, condutas onipotentes, impulsividade. Essas crianças têm reações súbitas, ou seja, gritam, batem, destroem, comportam-se agressivamente, são rebeldes, etc...

Os educadores e os pais, portanto, devem estar juntos para estabelecer quais os motivos dos distúrbios de aprendizagem e de comportamento, para poderem explicar e resolverem as dificuldades escolares, dentro do contexto escolar, quebrando modelos pré-concebidos, e através do termômetro pelo qual se deve medir o contingente das ansiedades infantis e do comportamento do aluno - a família. Como bem definiu, Nilo Fichtner: - **A família é a matriz dos pré-requisitos necessários para a aprendizagem e adaptação escolar.**"

## CAPÍTULO V - CONCLUSÃO

Ao buscarmos novos modelos de família descobrimos que em nossos dias há uma crescente diversificação de estruturas familiares, devido a vários fatores, industrialização, modernização, liberação sexual, emancipação feminina, etc..

A partir dessa visão verificamos que as condições ambientais são fatores que irão modificar o comportamento do indivíduo, pois ele é o produto de sua própria família.

A análise e a compreensão do funcionamento da estrutura familiar em uma sociedade como a nossa, em permanente mudança, deve ser constante e sempre individual, para que se possa compreender o comportamento do aluno.

Cada estudante, irá refletir a sua vivência familiar dentro da sala de aula, e portanto, a organização da família interfere diretamente no cotidiano escolar. E acreditamos, que através do conhecimento das relações familiares, é que se poderá compreender e buscar soluções dos problemas de comportamento e de distúrbios de aprendizagem.

Esperamos que ao ampliarmos o conceito de família, e relacioná-los aos distúrbios de comportamento e de aprendizagem, possamos ter contribuído para buscarmos uma nova visão, a fim de compreender estes distúrbios, forma individualizada, rompendo com modelos antigos e preconceituosos que inibem e estigmatizam a criança. Ao se estabelecer uma correlação entre os sintomas apresentados pela criança, com a maneira pela qual os pais agem para com ela, as dificuldades do aluno, são vistas como emergentes de uma situação familiar problemática e não mais como uma disfunção ou problema da criança.

## BIBLIOGRAFIA

- 1- ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan S/A,1981.
- 2- BERENSTEIN, Isidoro. Família e doença mental. São Paulo: Escuta Ltda, 1988.
- 3- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- 4- CASEY, James. A história da família. São Paulo: Ática S/A,1992
- 5 - COLLANGE, Christiane. Defina uma família!.Rio de Janeiro:Rocco,1994.
- 6 - ENGELS,Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil S/A,1991.
- 7 - FIGUEIRA,Sérvulo Augusto. Uma nova família ? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- 8 - MARTUSCELLO,Carmine.Família e conflitos conjugais. Rio de Janeiro, Francisco Alves,1992.
- 9 - MIELNIK,Issac. Mãe, pai e filhos, encontros e desencontros. São Paulo: Hucitec Graphbox,1993.
- 10 - \_\_\_\_\_. O comportamento infantil. São Paulo:Ibrasa,1982
- 11 - PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- 12 - PHUL,Antônio. A família constrói o sucesso.Revista da Educação AEC, Brasília: Ano 23 nr. 93 Out/Dez, 1994
- 13 - R. D. Laing e A. Esterson.Sanidade , locura e família. Belo Horizonte, Interlivros,1979.

- 14 - RICHTER, Horst E. A família como paciente. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- 15 - SCOZ, Beatriz Judith Lima. Psicopedagogia o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes médicas, 1990.
- 16 - STRAUSS, Levi. A família origem & evolução. Porto Alegre : Editorial Villa Martha Ltda, 1980.
- 17 - WINNICOTT, D.W. Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 18 - \_\_\_\_\_. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- 19 - \_\_\_\_\_. A família e o desenvolvimento do indivíduo. Belo Horizonte : Interlivros de Minas Gerais Ltda, 1965.
- 20 - VEIGA, Francisco Daudt da. A criação segundo Freud. Rio de Janeiro : Dumará Distribuidora de Publicações Ltda, 1992.
- 21 - VILHENA, Junia de. Escutando a família. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991.